

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afaste de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continuidade ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. Instituto Excelência - 2019 - Prefeitura Municipal de Taubaté - Auditor Júnior

Leia o texto abaixo e responda a questão.

A DASLU E O SHOPPING-BUNKER

A nova Daslu é o assunto preferido das conversas em São Paulo. Os ricos se entusiasmam com a criação de um local tão exclusivo e cheio de roupas e objetos sofisticados e internacionais. Os pequeno-burgueses praguejam contra a iniciativa, indignados com tanta ostentação.

Antes instalada num conjunto de casas na Vila Nova Conceição, região de classe alta, a loja que vende as grifes mais famosas e caras do mundo passará agora a funcionar num prédio monumental construído no bairro "nouveau riche" da Vila Olímpia e ao lado do infelizmente pútrido e malcheiroso rio Pinheiros.

A imprensa aproveita a mudança da Daslu para discorrer sobre as vantagens de uma vida luxuosa e exibir fotos exclusivas do interior da megaloya de quatro andares e seus salões labirínticos, onde praticamente não há corredores, pois, como diz a dona da loja, a ideia é que o consumidor se sinta em sua casa.

Estranha casa, deve-se dizer. Para entrar nela é preciso fazer uma carteira de sócio, depois de deixar o carro num estacionamento que custa R\$ 30,00 (a primeira hora). Obviamente, tudo isso tem por objetivo selecionar os consumidores e intimidar os pouco afortunados – os mesmos que, ao se aventurar na antiga loja, reclamavam da indiferença das vendedoras, as dasluzetes, muito mais solícitas com aqueles que elas já conheciam ou que demonstravam de cara seu poder de compra.

As complicações na portaria visam também, embora não se diga com clareza, a proteger o local e dar segurança aos milionários de todo o país que certamente farão da nova Daslu um de seus "points" durante a estada em São Paulo, como já ocorria com a antiga casa. A segurança é um item cada vez mais prioritário nos negócios hoje em dia – antes mesmo da inauguração, a loja teve um de seus caminhões de mudança roubados.

As formalidades na entrada levam ainda em conta a privacidade do local de quase 20 mil metros quadrados, não muito longe da favela Coliseu (sic). A reportagem de um site calculou, por falar nisso, que a soma da renda mensal de todas as famílias da favela (R\$ 10.725, segundo o IBGE) daria para comprar apenas duas calças Dolce & Gabbana na loja.

Tais fatores, digamos assim, sinistros da realidade brasileira é que impulsionam o pioneirismo da nova Daslu. Sim, a loja é uma empreitada verdadeiramente inédita. A Daslu, que desenvolveu no Brasil um certo tipo de atendimento exclusivo e personalizado para ricos, agora introduz, pela primeira vez no mundo, o modelo do shopping-bunker.

Todos sabem como os shopping-centers floresceram em São Paulo e nas capitais brasileiras, tanto pelas facilidades que propiciam para a gente que vive nos centros urbanos congestionados e tumultuados, quanto pela segurança. Ao longo dos anos, eles foram surgindo aqui e ali, alterando a sociabilidade e a paisagem das cidades. Acabaram se transformando em uma espécie de praça (fechada), onde as classes alta e média podiam circular com tranquilidade, sem serem importunadas pela visão e a presença dos numerosos pobres e miseráveis, que, por sua vez, ocuparam as praças públicas (abertas), como a da República e a da Sé, em São Paulo. Dentro dos shoppings, os brasileiros sonhamos um mundo de riqueza, organização, limpeza, segurança, facilidades e sobretudo de distinção que lá fora, nas ruas, está agora longe de existir.

Mas talvez os shoppings, mesmo os mais sofisticados, como o Iguatemi, tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista. A cada pequeno entusiasmo econômico, logo a alvoraçada classe média da cidade resolve se intrometer aos bairros das searas exclusivas dos muito ricos. (...)

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult682u123.shtml>

Assinale a alternativa em que se encontra um complemento nominal destacado:

- a) (...) como diz a dona da loja, (...)" (3º parágrafo)
- b) (...) e exibir fotos exclusivas do interior da megalôja de quatro andares (...)" (3º parágrafo)
- c) "Os pequeno-burgueses praguejam contra a iniciativa, indignados com tanta ostentação." (1º parágrafo)
- d) Nenhuma das alternativas.

2. Instituto Excelência - 2019 - Prefeitura Municipal de Rio Novo - Enfermeiro

Na frase : "Tenho uma vaga lembrança dos três meninos correndo pelo pátio da escola." O trecho destacado refere- se ao:

- a) Objeto indireto.
- b) Adjunto adnominal.
- c) Complemento nominal.
- d) Nenhuma das alternativas.

3. CCV-UFC - 2019 - UFC - Psicólogo Clínico

01 "O bom senso", escreveu René Descartes na abertura do *Discurso do Método* , "é a coisa
 02 mais bem compartilhada do mundo." Mal poderia ele prever o que se compartilha hoje nas correntes
 03 de WhatsApp, fios do Twitter, comentários de Facebook ou grupos do Telegram. Parece haver de
 04 tudo nas redes sociais, menos um pingo de bom senso. Só que todos os que "compartilham" suas
 05 opiniões, ideias e — suspiro... — memes julgam tê-lo. Ninguém acha que tem pouco. "O que quer
 06 que alguém acredite ser questão de bom senso, acredita com certeza absoluta. Só fica espantado
 07 com o fato de que outros discordem", diz o sociólogo canadense-australiano Duncan J. Watts
 08 em *Tudo é óbvio — Desde que você saiba a resposta*. Lançado em 2011 nos Estados Unidos, o livro
 09 analisa as peças que o senso comum nos prega. Instintivo, natural, prático, o bom senso é essencial
 10 nas decisões cotidianas individuais: que roupa vestir, como pegar o metrô, quando obedecer às
 11 regras, quando ignorá-las e coisas do tipo. Mas se torna um péssimo guia para as decisões de
 12 natureza coletiva, relativas a política, direito, economia ou cultura.

13 "Sempre que discutimos sobre política, economia ou a lei, usamos implicitamente nosso bom
 14 senso para extrair conclusões sobre como a sociedade será afetada", afirma Watts. "Em nenhum
 15 desses casos raciocinamos sobre como devemos nos comportar, mas sobre como os outros se
 16 comportaram — ou se comportarão — em circunstâncias sobre as quais temos no máximo
 17 compreensão parcial." Praticamente todas as discussões nas redes sociais padecem dessa deficiência
 18 (...). "O que parece razoável a um pode parecer curioso, bizarro, até repugnante ao outro."

19 Watts é meticuloso ao despir o senso comum da aura sobrenatural de que se reveste para nos
 20 proteger das opiniões discordantes, da complexidade inerente às questões humanas e de nossa
 21 resistência para lidar com a ignorância diante de conhecimentos que não dominamos. Desmistifica
 22 os agentes racionais da economia, mostra que nem sempre penalidades inibem desvios, prova que
 23 os mesmos incentivos podem resultar em reações diferentes dependendo de fatores culturais,
 24 descreve como elementos aparentemente irrelevantes alteram decisões, constata que filtramos
 25 informações segundo nossas opiniões prévias, revela como somos presas de raciocínios circulares e
 26 de toda sorte de viés cognitivo. O principal deles é aquele que dá título ao livro: tudo parece óbvio
 27 depois que já aconteceu. Há uma diferença, bem menos óbvia, porém, entre entender o passado e
 28 usá-lo para prever o futuro.

29 (...)
 30 Mais que tudo, Watts faz um alerta para que ninguém julgue o próprio bom senso algo
 31 especial. É comum, diz ele, amigos e colegas aceitarem seu argumento no sentido abstrato, mas o
 32 rejeitarem quando aplicado às opiniões que abraçam com força. “É como se os erros do bom senso
 33 fossem apenas dos outros, não deles próprios.” O recado de Watts não poderia ser mais sensato: não
 34 é porque alguém discorda que é necessariamente idiota, canalha ou, para empregar o lugar-comum,
 35 “desonesto intelectualmente”. E não há nenhuma vergonha em mudar de opinião. Questão de bom
 36 senso, não parece?

GUROVITZ, Helio. Falta bom senso nas redes sociais ou tem demais? Época. Globo. 20/06/2019. Disponível em:
<https://epoca.globo.com/falta-bom-senso-nas-redes-sociais-ou-tem-demais-23752985>

O termo grifado em “...da complexidade inerente às questões humanas” (linha 20) se classifica sintaticamente como:

- a) objeto indireto.
- b) adjunto adverbial.
- c) agente da passiva.
- d) adjunto adnominal.
- e) complemento nominal.

4. UFMG - 2019 - UFMG - Técnico em Eletroeletrônica

MUDANÇA CLIMÁTICA: CONHEÇA OS IMPACTOS DO AQUECIMENTO GLOBAL

A mudança do clima é um dos maiores desafios do nosso tempo. Nenhum país é imune aos seus efeitos, que repercutem na economia, na saúde, na segurança, na produção de alimentos, entre outros, acarretando graves consequências para toda a humanidade.

Comumente acabam surgindo dúvidas a respeito do tema. O que vem a ser aquecimento global? Quais são as suas causas? O que esperar dos seus efeitos?

Aquecimento global é um fenômeno climático de larga extensão que consiste no aumento da temperatura média dos oceanos e do ar perto da superfície da Terra. Embora muitos acreditem que o aquecimento global seja um problema que tenha a degradação ambiental como uma de suas causas, na verdade trata-se de um fenômeno natural agravado severamente pela ação antrópica, potencializado nos últimos anos.

Uma das principais causas antrópicas do aquecimento global são os desmatamentos e queimadas que eventualmente diminuem o consumo de CO₂ pelas vegetações remanescentes, o que contribui para aglomeração desse gás na atmosfera. Além disso, a poluição, o alto consumo e queima de combustíveis fósseis, processos cada vez mais intensos desde o início da Revolução Industrial, produzem também uma grande taxa de CO₂, agravando o problema.

É importante entender que o aquecimento global pode trazer graves consequências para todo o planeta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, entre 2030 e 2050, a mudança climática pode causar um aumento de 250.000 mortes/ano ocasionadas pela malária, desnutrição, diarreia e o estresse causado pelo calor.

Nosso planeta é um organismo vivo e por isso está em constante mudança. A intensificação do aquecimento global é uma das maiores ameaças já enfrentadas pela humanidade. É fundamental que ocorra uma profunda revolução em nossas consciências, em nossas políticas e em nossas economias para preservarmos nossa existência.

A ONU Meio Ambiente se empenha em fortalecer as capacidades locais e nacionais para enfrentar os impactos da mudança do clima para que, dessa forma, seja possível o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas voltadas à mitigação das alterações climáticas.

O caminho para o combate à mudança climática também passa pela alteração de nossa base energética, fundamentada em uso de hidrocarbonetos como o petróleo. É claro que essa alteração será realizada de forma gradual, por meio de programas voltados para a diversificação da base energética.

BORGES, Leonardo. Mudança climática: conheça os impactos do Aquecimento Global. Disponível em: . Acesso em 23 nov. 2018. [Fragmento Adaptado]

Leia este fragmento do texto:

“O caminho para o combate à mudança climática também passa pela alteração de nossa base energética, fundamentada em uso de hidrocarbonetos como o petróleo.”

Nesse fragmento, são classificados como complementos nominais os seguintes termos, **EXCETO:**

- a) “para o combate”.
- b) “pela alteração de nossa base energética”.
- c) “à mudança climática”.
- d) “em uso de hidrocarbonetos”.

5. Instituto Excelência - 2019 - Prefeitura Municipal de Barra Velha - Engenheiro Civil

Assinale a alternativa **CORRETA** para os termos integrantes da oração. I - Marilia vendia roupas II - Juliana gosta de livros. III - Gosto de flores. IV - Paulo mora perto de um grande supermercado.

- a) I-Objeto direto, II-objeto indireto, III-objeto indireto, IV-complemento nominal.
- b) I-Objeto indireto, II-objeto indireto, III-objeto direto, IV-adjunto adnominal.
- c) I-Objeto indireto, II-objeto direto, III-objeto direto, IV-adjunto adverbial.
- d) Nenhuma das alternativas.

6. COPEVE-UFAL - 2019 - Prefeitura de Porto Calvo - AL - Analista de Controle Interno

Os termos destacados no período “Os funcionários manifestaram interesse em discutir com o proprietário da fábrica sobre o aumento salarial, já que o diretor financeiro mostrou-se insensível à situação.” exercem a função de

- a) objeto direto.
- b) objeto indireto.
- c) objeto pleonástico.
- d) adjunto adnominal.
- e) complemento nominal.

7. Comissão Executiva do Vestibular - 2019 - Universidade Regional do Cariri - Prefeitura Municipal de Mauriti - Psicólogo

A PALAVRA FOI FEITA PARA DIZER

Socorro Acioli, Publicado (01:30 | 15/09/2018)

Quando *Vidas Secas* foi publicado, na primeira metade do século XX, os artistas procuravam encontrar seu lugar depois que os portões da criação tinham sido escancarados pelas vanguardas. A partir de então era não só possível, mas necessário ousar em qualquer direção: nos temas, na forma e na linguagem. No Brasil, o modernismo já havia fincado suas bases e, quase nos anos quarenta, contava com um time de autores que a historiografia literária considerou pertencente ao que chamou de segunda fase do modernismo.

Quase todos eram regionalistas, essa alcunha tão mal compreendida e que, muitas vezes, desperta a reação equivocada de um rótulo que diminui, mas que fortalece e amplia. Um dos pulsos de qualquer literatura nacional está fundamentado justamente na capacidade de falar do próprio chão e de como homens e mulheres andaram, marcharam e caíram sobre ele.

No ano de 1938, foram publicados, entre outros: *Olhai os lírios do campo*, de Érico Veríssimo; *Pedra Bonita*, de José Lins do Rego; *A estrada do mar*, de Jorge Amado; *Cazuza*, de Vírito Correia; *Porão e Sobrado*, de Lygia Fagundes Telles e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos; talvez o aniversariante mais lembrado do grupo e que merece um olhar cuidadoso e atento para os motivos de sua permanência no cânone nacional.

Os homens e mulheres do Nordeste foram protagonistas de mais outras tantas obras dos contemporâneos de Graciliano Ramos. Considero que o maior mérito de *Vidas Secas*, justamente por ser o mais difícil de alcançar, é o trabalho com a linguagem e a narração. Apesar de ser contado por um narrador onisciente, o uso impecável e invisível do discurso indireto livre provoca o efeito de uma polifonia sofisticada.

Aos oitenta anos, não constato sinais de velhice neste livro. Ainda há muita vida aqui. É possível falar de *Vidas Secas* pelos olhos da história, da sociologia, da literatura, do seu lugar na trajetória do autor, na linha do tempo do Brasil, mas escolho outra via para dizer porque fechei o livro com a certeza de que essa obra continua forte: há um grande poema escondido em *Vidas Secas*, adormecido. Há música no chocalho das palavras. Barbicacho, trempe, macambira, suçuarana, baráuna, taramela, aió, pelame, enxó, marrã, mundéu, pucumã, jirau, losna, craveiro, arribação - as aves que cobrem o mundo de penas, expressão que quase batizou o livro.

Para além de um grande romance, *Vidas Secas* é também poesia e música, um bloco de camadas sobrepostas de sentidos que o tempo tem tratado de realçar. Poucos octogenários chegam tão vivos ao seu aniversário. Os passos desse livro ainda estão vindo pela estrada nos pés de Fabiano, Sinhá Vitória, os meninos sem nome e os olhos vivos da cadelha chamada Baleia, que também é Palavra. Graciliano disse que a palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.

Em “*Os homens e mulheres do Nordeste foram protagonistas de mais outras tantas obras* dos contemporâneos de Graciliano Ramos.” o termo em destaque é classificado como:

- a) Objeto indireto;
- b) Objeto direto;
- c) Predicativo do objeto;
- d) Complemento nominal;
- e) Adjunto adnominal.

8. QUADRIX - 2018 - Crp - 2º Região (PE) - Assistente Administrativo

Para responder à questão, leia com atenção o texto a seguir:

DIA NACIONAL DA LUTA ANTIMANICOMIAL É TEMA DE EVENTO DE PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)

1 O curso de psicologia da UFRR realizará, no auditório
2 Alexandre Borges, o seminário “Outros manicomios, outras
3 resistências”, em alusão ao Dia nacional da luta
4 antimanicomial, celebrado no dia 18 de maio.

5 O evento será uma parceria da disciplina com o
6 Departamento de Políticas de Saúde Mental do estado e
7 contarão com mesas redondas, capacitações e intervenções
8 culturais.

9 Os interessados em participar das atividades poderão
10 fazer as inscrições na página do evento. A participação será
11 gratuita, com exceção do minicurso, que custará R\$ 15.

12 De acordo com a organização, as palestras serão
13 voltadas a estudantes, psicólogos, profissionais envolvidos
14 com o cuidado de pessoas em sofrimento psíquico e
15 interessados.

16 “A ideia é fomentar o debate acerca das formas
17 manicomiais ainda presentes no cotidiano do estado e
18 ampliar o enfrentamento para além dos serviços de saúde
19 mental”, destaca a comissão organizadora.

20 Durante o evento, serão debatidas a situação de
21 imigrantes venezuelanos em Roraima e as repercussões
22 psicosociais desse assunto.

23 Também serão debatidas possibilidades de
24 intervenção clínica dos imigrantes que tenham sido expostos
25 a situações extremas, como guerras, genocídios e tortura,
26 além daqueles que apresentam sintomas severos de estresse
27 psicológico e outros sintomas.

Internet: (com adaptações)

Acerca do trecho “ao Dia nacional da luta antimanicomial” (linhas 3 e 4), assinale a alternativa correta.

- a) Trata-se de um complemento nominal, que ajuda a completar o sentido de um substantivo abstrato.
- b) Trata-se de um adjunto adnominal, que atua como qualificador de um adjetivo.
- c) Constitui-se como termo expletivo, já que não deveria aparecer na constituição do período.
- d) Gera ambiguidade, pois deixa obscura a ideia a que se faz alusão.
- e) Causa perda de coerência porque torna o texto truncado e pouco comprehensível.

9. AERONÁUTICA - FAB - 2018 - EEAR - Sargento da Aeronáutica - Controle de Tráfego Aéreo

Marque a alternativa que apresenta, em destaque, complemento nominal.

- a) O conflito **contra o ódio** é o início da paz.
- b) Os preceitos **contra os quais luto** são muitos.
- c) Brigue **pelas boas causas** sem desistir do amor.
- d) Aludia **aos problemas corriqueiros da relação**.

10. FGV - 2018 - Prefeitura de Niterói - RJ - Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental - Gestão de Tecnologia

Texto 1 - Fontes murmurantes

Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua "Aquarela do Brasil". As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das "fontes".

Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa. Tenho alguns anos de estrada, mais do que pretendia e merecia, e em minha vida profissional nunca levei em consideração qualquer tipo de informação que não fosse assumida pelo informante.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco. Mas não fiz minha carreira no jornalismo na base de furos, que nunca os dei e nunca os levei a sério, uma vez que a maioria dos furos são, por natureza, furados.

O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo. São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes.

Digo "inconfessáveis" por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

CONY, Carlos Heitor. *Folha de São Paulo*. 06/12/2005.

Leia o segmento a seguir.

“Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua ‘Aquarela do Brasil’. As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das ‘fontes’. Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa.”

No segmento, o termo que funciona como complemento de um termo anterior é:

- a) às fontes murmurantes.
- b) em sua ‘Aquarela do Brasil’.
- c) nos meios jornalísticos e legais.
- d) das fontes.
- e) dos colegas de ofício.

GABARITO

1. C
2. C
3. E
4. B
5. A
6. E
7. D
8. A
9. A
10. A